

Vestibulando da rede pública tem 2 chances

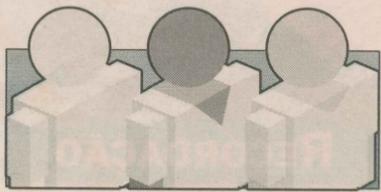
Os candidatos que conseguirem boa pontuação no VestUfes vão ocupar vagas fora das cotas. Quem não passar disputará os 25%

FLÁVIA MARTINS

Alunos de escola pública terão chance dobrada para conquistar uma vaga na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), com a implantação de cotas. Os candidatos que alcançarem uma boa pontuação vão ocupar também as vagas que estão fora do sistema, junto com os estudantes de escolas particulares.

Para o Vestibular 2007, serão 25% das vagas reservadas para egressos da rede pública, sendo 5% para negros. Mas até o vestibular realizado em 2008 (VestUfes 2009), a cota será de 50%.

De acordo a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), autora do projeto, com os percentuais deste ano todos os candidatos concorrerão no Sistema Universal, que deterá os 75% das va-



gas restantes.

Se tiverem boa pontuação, os alunos de escola pública disputam as mesmas vagas com alunos de escola particular. As vagas que estão na cota de 25% serão uma segunda chance para aqueles que fizerem, pelo menos, 30% da pontuação, mas não conseguirem nota para classificação, concorrendo com os alunos de escola particular. Entre eles, 5% deverão ser negros.

O projeto, aprovado na última segunda-feira pela Câmara de Graduação, ainda terá que passar

pelos conselhos de Pesquisa, Ensino e Extensão (Cepe) e Universitário (Cun), e deve ser aprovada até o início de agosto, para que as cotas sejam implantadas já no próximo vestibular.

Para o membro do Centro de Estudo e Cultura Negra no Espírito Santo (Cecun/ES) e do Movimento Pró-Cotas, Gustavo Forde, a proposta aprovada é incompleta.

“Considerando que a presença dos negros na universidade, em determinados cursos é inferior a 2% e que 52% das pessoas, no Estado se autodeclararam negras, de onde vem a fundamentação dessa proposta de 5%?”, questionou Forde.

A nota de corte, que vai eliminar quem não conseguir ultrapassar 30% da pontuação, também é alvo de críticas. “É preciso reconhecer as especificidades dos segmentos desiguais. Nesse caso, a nota de corte não deveria ser a mesma, para que todos tenham oportunidades iguais. Isso favorece os alunos de escola particular porque, não preenchendo as vagas de cotas, por falta de candidatos, elas vão para ao sistema universal”.

Amauri/Editoria de Arte

COMO FICA O VESTUFES 2007

As inscrições serão feitas da mesma forma de anos anteriores. Ainda será estudada pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) a possibilidade de um formulário específico para cada grupo.

- ▶ Será formada uma comissão para avaliar se o candidato é negro, através do fenótipo (características físicas), como cabelo, nariz e cor da pele.
- ▶ Quem não comprovar que é aluno de escola pública ou negro, no ato da matrícula, perde a vaga.
- ▶ As vagas das cotas que não forem preenchidas, por falta de candidatos aptos, serão revertidas para o sistema universal.

- 1 Serão eliminados todos os candidatos que não alcançarem 30% da pontuação total. A classificação será normal, da maior para a menor nota, até que as vagas sejam preenchidas.



OBS.: As informações são baseadas na proposta aprovada pela Câmara de Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), que ainda precisa passar pelos Conselhos Superiores de Pesquisa e Extensão (Cepe) e Universitário (Cun).

Fonte: Prograd-Ufes.

- 2 Todos os candidatos irão concorrer a 75% das vagas no Sistema Universal, que vai incluir alunos da rede particular.

- 3 Os estudantes de escola pública que não conseguirem classificação serão reclassificados dentro dos 20% das vagas reservadas para eles, seguindo critérios de prioridade.

- 4 Os que não conseguirem vaga entre as 20% reservadas para aluno de escola pública, e tiverem se autodeclarado negros, serão reclassificados dentro de 5% das vagas reservadas para negros.

AS DÚVIDAS DOS ESTUDANTES

- Por que os estudantes de escola particular que são negros não entram nas cotas?

Bethânia Galter Santos, 20, estudante.

– Porque a proposta visa à inclusão social e étnica, partindo da escola pública. Os negros não são considerados incapazes. O princípio para a cota é que devem ser incluídas as pessoas que não têm acesso a um ensino de qualidade.

Se o estudante tem condições de ser mantido pela família em escola particular, presume-se que está à frente dos outros. A idéia é dar mais chances aos que estão na escola pública.

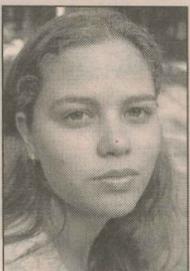


- Como a Ufes vai definir quem é ou não negro na hora de preencher a vaga? E as pessoas que são afro-descendentes?

Mayara de Freitas Thomas, 17, estudante.

– Os caracterizados como negros serão definidos por uma comissão que, no ato da matrícula, determina se pode ser classificado ou não como preto.

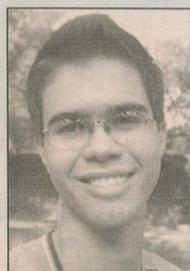
A classificação será através do fenótipo, que avalia cor da pele, cabelos, nariz e boca. Não inclui os pardos, ou afro-descendentes, que estarão contemplados nos critérios para alunos de escola pública.



- Estudei em escola particular como bolsista. Poderei entrar na cota?

Filipe Menegardo, 18, estudante

Se estudou somente em escola particular, não está incluído no sistema de cotas. Porém, existem três critérios para ser cotista: candidatos que tenham cursado todo o ensino regular em escola pública; candidatos que tenham realizado, pelo menos, três séries do ensino regular (fundamental ou médio) presencial em escola pública; e candidatos de cor negra ou parda que tenham realizado todo o ensino médio regular e, pelo menos, duas séries do ensino fundamental em escola da rede pública.



- Sou de escola pública e gostaria de saber se minha nota vai concorrer com a dos alunos de escola particular, de escola pública ou dos que estiverem na cota para negros?

Flávia dos Santos Vieira, 20, estudante

Todos os candidatos irão concorrer juntos às vagas. Os alunos de escola pública que superarem a nota de corte mas não conseguirem classificação serão reclassificados, de acordo com a nota. Se ainda assim, não for classificado e tiver se autodeclarado negro, será reclassificado, conforme a pontuação, dentro de 5% das vagas.

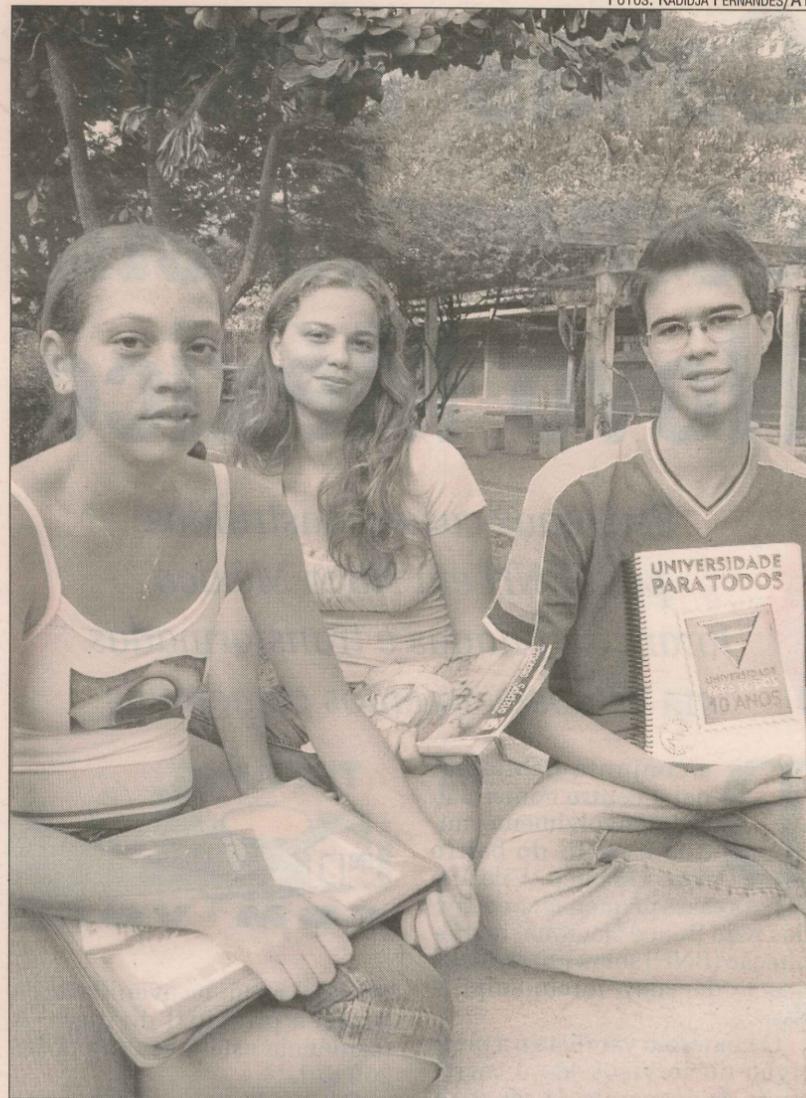


- Por que o percentual das cotas para escola pública será gradativo e não fixo, já a partir deste ano?

Theuler Costa Rangel, 17, estudante de escola particular

Existe preocupação quanto à permanência do aluno cotista na universidade. E a proposta de cotas inclui a criação de programa de aulas de reforço, para auxiliar os que estiverem defasados em alguma disciplina.

Também será criado um programa de bolsas para alunos carentes, que receberão um valor mensal. Como o processo é novo, as cotas terão que ser implantadas aos poucos.



Bethânia, Mayara e Filipe vão fazer o vestibular da Ufes

COMO FICAM AS COTAS

- A proposta da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) é de que as cotas para alunos de escola pública aumentem gradualmente a partir do VestUfes 2007, realizado este ano (2006), até o VestUfes 2009, realizado no ano de 2008. O último percentual será mantido até o VestUfes 2010.
- Em 2010, a medida passará por processo de avaliação, para que a universidade decida se irá manter, modificar ou acabar com o sistema de cotas.
- Os percentuais serão os seguintes:
VestUfes 2007 – 25% das vagas para escola pública, sendo 5% para negros.
VestUfes 2008 – 40% das vagas para escola pública, sendo 5% para negros.
VestUfes 2009 – 50% das vagas para escola pública, sendo 5% para negros.
VestUfes 2010 – 50% das vagas para escola pública, sendo 5% para negros.
- Também será criada uma vaga a mais em cada curso para indígenas que morem em aldeias e tenham estudado na rede pública.
- A partir do VestUfes 2008, haverá tam-

bém uma vaga a mais em cada curso para deficientes físicos.

Quem será beneficiado

- Poderão entrar nas cotas para alunos da rede pública, em ordem e prioridade, candidatos que:

1º – Tenham cursado todo o ensino regular (fundamental e médio) em escola pública.

2º – Tenham realizado pelo menos três séries do ensino regular (fundamental ou médio) presencial em escola pública.

3º – Sejam negros, de cor preta ou parda, que tenham realizado em escola da rede pública todo ensino médio regular, e pelo menos duas séries do ensino fundamental.

- Nas cotas para negros, o estudante precisa ter cursado todo o ensino regular (fundamental e médio) em escola pública e ter se autodeclarado negro. Ele passará por uma comissão que avaliará se está enquadrado no fenótipo (características físicas) da etnia.

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação da Ufes (Prograd-Ufes)